

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	CE	BARBALHA	BARBALHA	07	F50	01
	UF	sítio-.	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha / CE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Barbalha
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Terra dos Verdes Canaviais e Cetama.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

Consultar Cd de imagens deste inventário.

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS
O Município de Barbalha está situado na região do Cariri, que fica localizado no sul do Ceará, a 538 km da capital, tendo como limites as cidades de Juazeiro do Norte (ao Norte), Crato (ao Oeste), Missão Velha (ao Leste) e Jardim (ao Sul). Tem como vias de acesso a BR-116 e a CE-055. Possui uma área de 451,9 km², apresentando um clima ameno, variando a temperatura entre 21,5°C no inverno a 35,3°C no verão, com a média de 29,2° C. O relevo é formado por chapadas e morros. Quanto à vegetação, destaca-se a Floresta Nacional do Araripe. A relevância cultural do lugar está ligada à Festa de Sto. Antônio, que ocorre entre fins de maio ao dia 13 de junho.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	CE	BARBALHA	BARBALHA	07	F50	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O marco natural que caracteriza Barbalha é a Chapada do Araripe, presença verde e visível em cada ponto da localidade. No sopé da chapada se encontra considerável quantidade de fontes naturais, o que favorece a presença de parques aquáticos em determinados distritos, tais como o Balneário do Caldas, com suas fontes termais, e o Arajara Park. Da mata do Sítio Flores, incrustado à chapada, é retirado anualmente o Pau da Bandeira de Santo Antônio, símbolo maior da identidade barbalhense.

Por outro lado, a produção de rapadura e outros derivados da cana-de-açúcar marca a história e, também, a paisagem de Barbalha, de forma que a mesma é conhecida como a “Terra dos Verdes Canaviais”. O Sítio Histórico da cidade – onde se encontram os principais marcos edificados relacionados à Festa de Sto. Antônio – está erguido em uma elevação de terreno, sendo cercado pelos canaviais que ocupam as margens do Rio Salamanca. A diferença de nível deve ser indício de uma estratégia de defesa contra enchentes.

A cidade destaca-se, ainda, pela conservação de um considerável casario oitocentista, indicado pela Superintendência do IPHAN no Ceará para tombamento estadual (Consultar IBCI), entre os quais se destacam: a Casa de Câmara e Cadeia, a Biblioteca Municipal, o Palacete dos Alencar, o Centro de Hipertensão e Diabetes (hoje, Colégio Pequeno Davi), o antigo Casarão Hotel (sede da Secretaria de Cultura do Município), o Engenho Tupinambá, etc.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

No que se refere ao uso dos espaços ocupados pela Festa de Santo Antônio (tais como o Sítio Histórico), o agenciamento cabe à Prefeitura Municipal de Barbalha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	CE	BARBALHA	BARBALHA	07	F50	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A história de Barbalha é relatada por entrevistados e pela historiografia local como a história do culto a Sto. Antônio na localidade. Como tantos lugares do Brasil que se tornaram cidades, Barbalha teria surgido ao lado da capela dedicada ao seu santo padroeiro. A ereção do templo é tida tradicionalmente como o marco do nascimento da localidade, e a pessoa responsável pela ação recebe o título de fundador. Desta forma, a Matriz de Santo Antônio é o lugar dedicado por excelência ao santo de Pádua, além de ser tido como marco histórico, gênese da identidade dos Barbalhenses.

Segundo Océlio Teixeira de Souza, a devoção ao santo português em Barbalha “remonta a 1778, quando o Capitão Francisco Magalhães Barreto e Sá, quarto proprietário da fazenda Barbalha, solicitou ao visitador Manoel Antônio da Roxa [sic], que naquele ano estava em visita à Freguesia de São José dos Cariris Novos (hoje Missão Velha), licença para construir uma capela em louvor ao santo de Lisboa” (SOUZA, 2000, p. 18).

Doutor da Igreja, o santo em questão nasceu em Lisboa no ano de 1195, tendo como nome de batismo Fernando de Bulhões. Em 1220, deixou a ordem agostiniana e ingressou nos franciscanos, tomando nessa ocasião o nome de Antônio. Faleceu em Pádua (Itália), no dia 13 de junho de 1231. Sua hagiografia fala de muitos milagres, tais como a ocasião em que, estando em Pádua, foi “em espírito a Lisboa, fazendo o cadáver de um assassinado negar por um sinal de cabeça e de mão a culpabilidade atribuída a Martin de Bulhões, seu pai”. (CASCUDO, 1988, p. 61). Com a expansão marítima promovida pelos ibéricos, o culto do mesmo se espalhou pelo novo mundo. No Brasil Colônia, era apresentado como guerreiro (recebendo inclusive patentes militares), como santo das coisas perdidas (desde um objeto até escravos fujões) e como santo casamenteiro, daí por que se desenvolveu todo um culto sensual a sua imagem (Idem, p. 63), geralmente submetida pelos fiéis a torturas, tais como o roubo do menino Jesus que o referido santo segura, ou amarrando-o e o colocando da mesma de cabeça para baixo, até a concessão da graça desejada. A popularidade do santo deve ter contribuído na escolha do mesmo para orago da capela de Barbalha.

Obtida a autorização da Diocese de Pernambuco, então responsável pelas freguesias existentes no Ceará, o templo foi construído em Barbalha, sendo consagrado em 1790 e elevado à categoria de Paróquia no ano de 1838. A povoação recebeu a titulação de vila em 1846 e foi, enfim, elevada à cidade no ano de 1876 (SOUZA, 2000, p. 19).

O elemento chave para a compreensão da identidade barbalhense é a Festa de Santo Antônio, especialmente a celebração de carregamento e hasteamento do Pau da Bandeira de Sto. Antônio. Era comum, em todo Brasil Colônia, que nas festividades em torno dos santos padroeiros um mastro fosse erguido com sua bandeira, sinal de que aquele lugar estava em festa. O ato do hasteamento lembra em parte os cultos agrários pagãos, durante o solstício de verão europeu, nas proximidades com as comemorações juninas. Na Europa, as pessoas também dançavam em torno do “Mastro de Maio”, festa que representava “um culto ao poder germinativo da terra” (CASCUDO, 1988, p. 481). Desta forma, a celebração de hasteamento do pau da bandeira, durante os festejos juninos e dias de santos padroeiros, lembraria “homenagens propiciatórias às forças vivas da fecundação das sementes” (idem, ibidem).

Por outro lado, as culturas ameríndias também tinham celebrações que envolviam corridas com toras de madeira, geralmente relacionadas a ritos de passagem, tais como a transição da adolescência para a fase adulta, ou nos momentos fúnebres.

O entrevistado Napoleão Tavares Neves (A4 29) acredita que a celebração de hasteamento do pau da Bandeira, em Barbalha, remontaria a meados do século XIX, especialmente quando da passagem do Pe. Ibiapina e de suas missões, na década de 1860. Océlio Teixeira de Souza também faz uma alusão ao costume caririense de hastear a bandeira dos santos festejados ou por ocasião das renovações ao Sagrado Coração de Jesus, celebração muito popular no Cariri (SOUZA, 2004, p. 65).

Todavia, se a celebração de hasteamento já existia no século XIX em Barbalha, ganhou nova conotação a partir de 1928, quando o então pároco, Pe. José Correia de Lima, instituiu o “Cortejo do Pau da Bandeira” como a abertura oficial dos festejos dedicados a Santo Antônio. A partir desta data, os homens da cidade passaram a cortar uma imensa árvore no sopé da Chapada do Araripe, localizada a cerca de 8 km de distância do centro urbano barbalhense, e a trazê-la nos ombros até a frente da igreja de Sto. Antônio, onde a efígie deste é anualmente hasteada.

A celebração de Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira tornou-se central no calendário de Barbalha, ao mesmo tempo em que passou a funcionar como elemento identificatório de seus moradores. No “Dia do Pau” – último domingo de maio ou no primeiro domingo de junho – o centro histórico de Barbalha é tomado por milhares de pessoas, advindas de diversas partes do país, especialmente barbalhenses que moram em outros lugares, e até por estrangeiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	CE	BARBALHA	BARBALHA	07	F50	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

Na manhã deste mesmo dia se dá o Desfile dos Grupos de Folgedos. O desfile reúne as manifestações culturais (Reisados, Penitentes, Incelências, Bandas Cabaçais e vários grupos de dança), existentes nos distritos e centro urbano de Barbalha. Os grupos participam, uniformizados, de uma celebração paralitúrgica na Matriz de Santo Antônio, onde ofertam os produtos naturais e industriais de Barbalha. Nesta celebração, a bandeira é benta com a imagem de Sto. Antônio. Ao final, a flâmula é levada para o exterior do templo.

Os Grupos de Folgedos se posicionam então atrás da bandeira e desfilam pela Rua da Matriz, Rua do Vidéo e Largo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Durante o percurso, vão fazendo as performances que caracterizam cada grupo, ou apenas seguem quietos, como os Penitentes, por exemplo. O desfile foi implementado pela Prefeitura Municipal de Barbalha no ano de 1973. Com isso, o poder público municipal buscava “resgatar” e “preservar” as manifestações populares, ao mesmo tempo em que dava mais visibilidade à Festa de Santo Antônio, atraindo pessoas de outros lugares para a cidade durante a ocasião. Contudo, a relação da prefeitura com as manifestações da cultura popular local resultou em uma rápida ressignificação destas. O caráter simbólico de algumas acabou eclipsado.

Outra celebração característica em Barbalha é a **Trezena de Santo Antônio**, celebração de culto católico realizada nas cidades, paróquias e capelas, que têm o referido santo como padroeiro. Segundo os panfletos que contém a programação dos festejos, produzidos pela Prefeitura e Paróquia de Barbalha, as trezenas dedicadas ao santo teriam início na localidade no ano de 1710, antes mesmo da construção da capela dedicada ao santo, erigida entre 1778 e 1790, por Francisco Magalhães Barreto e Sá, daí, pois, a afirmação de que já ocorreram cerca de 297 trezenas, cada uma correspondendo a um ano. A celebração funciona como momento de culto e de reflexão sobre o exemplo de vida cristã e os ensinamentos deixados por Sto. Antônio. Associada à celebração, realizada entre os dias 31/05 a 12/06, acontecem quermesses e shows com artistas locais na Rua da Matriz.

Por fim, Barbalha encerra as festividades anuais dedicadas ao seu padroeiro com uma procissão no dia 13 de junho. O cortejo reúne a população de Barbalha e demais devotos do santo e percorre algumas ruas do centro urbano barbalhense, tendo término na Matriz de Sto. Antônio, onde tremula a bandeira do padroeiro.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A entrevistada Vilmar Ramalho [A4 118] narrou a história corrente na localidade sobre a origem do nome Barbalha. O surgimento da povoação de Barbalha estaria ligada como ponto de parada de tropeiros que negociavam pelo interior nordestino, entre os séculos XVIII e XIX. Naquelas paragens teria habitado uma mulher de nome Barbalha, que possuía um alojamento onde tais tropeiros ficavam hospedados.

A veracidade de tal relato é algo difícil de precisar, já que não há documentos disponíveis sobre a questão. Contudo, a sua presença na memória local é indicio de sua relevância para os barbalhenses, afinal, todas localidades têm seus mitos de origem, importantes na definição identitária dos habitantes.

Vale destacar que, em fins do século XVIII, quando a capela de Sto. Antônio foi erigida, o Capitão Francisco Magalhães Barreto e Sá, era o quarto a ter a propriedade da fazenda de nome Barbalha (SOUZA, 2000: 18). Desta forma, o dito nome já batizava a localidade à algumas gerações.

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1778	Solicitação, por parte de Francisco Magalhães Barreto, para construção, na Fazenda Barbalha, de uma capela dedicada a Sto. Antônio de Pádua.
1790	Benção e consagração da capela.
1838	Elevação à categoria de paróquia.
1846	O povoado é nomeado vila.
1876	Elevação de Barbalha à categoria de cidade.
1914	No ano de 1914 o Ceará, especialmente o Cariri, se viu envolvido em um conflito armado conhecido como a “Guerra de quatroze” ou “Sedição de Juazeiro”. Neste ano, Barbalha, que possuía grandes armazéns comerciais, é saqueada. Este acontecimento ficou na memória dos moradores da cidade, especialmente nas famílias mais tradicionais [Ver campo 10.3].

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	CE	BARBALHA	BARBALHA	07	F50	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

1921	Benção e consagração da Igreja do Rosário.
1928	Instituição do Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira de Santo Antônio, enquanto abertura oficial da festa do padroeiro de Barbalha. Evento que antecede as treze noites dedicadas ao santo padroeiro.
1973	A Prefeitura Municipal (administração do Prefeito Fabriano Livônio) passa a atuar mais na organização da Festa de Santo Antônio, dando mais visibilidade ao evento, devido criação do Desfile dos Grupos de Folguedos.
Início da década de 1990	Construção do Parque da Cidade, na administração Romel Feijó (1989-1992). Com tal empreendimento, grandes shows passaram a integrar a parte social da festa de Santo Antônio.

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS

Tendo em vista que o bem tratado nesta ficha é um município, seus usos cotidianos são os característicos de qualquer cidade (moradia, trabalho, lazer, etc.).

6.2. USOS CERIMONIAIS

O momento mais extraordinário e cerimonial de Barbalha se dá durante a Festa de Santo Antônio, entre fins de maio e 13 de junho. É o período em que a cidade recepciona os filhos que moram fora, os visitantes do Cariri, do Brasil e até estrangeiros.

Os moradores de Barbalha têm suas identidades arraigadas à celebração, especialmente ao Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, momento de abertura, marcado pela fé e sacrifício, regado à cachaça, dos carregadores, que por quilômetros transportam o mastro da bandeira, pesando mais de uma tonelada. O Pau da Bandeira é o símbolo maior da Festa de Santo Antônio. As celebrações de Carregamento e Hasteamento reúnem os barbalhenses e visitantes, que tomam as ruas da cidade, dando um ar alegre ao dia dedicado à celebração, realizada ou no último domingo de maio ou no primeiro domingo de junho. O Pau da Bandeira hasteado é o sinal de que Barbalha está em festa e que seu santo padroeiro está sendo louvado.

À parte religiosa (Trezena, procissões, etc.) somam-se as quermesses, apresentações de artistas locais e regionais, além da exibição das Formas de Expressão presentes no município (Quadrilhas, Reisados, Maneiro-Pau, Penitentes, Bandas Cabaçais etc.).

Paralelamente, o Parque da Cidade, construído nos primeiros anos da década de 1990, abriga barracas comerciais, parque de diversão e, principalmente, grandes shows, com artistas de reconhecimento nacional, o que atrai, a cada noite, milhares de visitantes, especialmente pessoas do Cariri.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Santo Antônio de Barbalha	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Desfile dos Grupos de Folguedos.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira de Sto. Antônio.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Trezena de Sto. Antônio.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Procissão de Sto. Antônio.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	CE	BARBALHA	BARBALHA	07	F50	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Ver material anexo à ficha.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Consultar A1.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Consultar A2.

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar Cd de imagens deste inventário.

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

O Sítio Histórico de Barbalha está sendo indicado para tombamento Estadual.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Os bens citados na ficha já fazem parte deste inventário.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	CE	BARBALHA	BARBALHA	07	F50	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

A “Guerra de Quartoze” Foi um confronto de âmbito estadual, mas com raízes na conjuntura política nacional. Com a ascensão do Marechal Hermes da Fonseca à presidência do Brasil, no ano de 1910, iniciou-se uma política denominada de “Salvação”. A base da mesma era a substituição das oligarquias estaduais por aliados do presidente.

No caso do Ceará, a família Acioli foi substituída pela família Rabelo. Parte dos políticos caririenses, chefiados por Floro Bartholomeu e Pe. Cícero partiram em defesa da família destituída e um confronto com as forças aliadas do novo governo se deu no Cariri. É dentro deste contexto que o saque a Barbalha – por parte dos combatentes ligados ao Pe, Cícero – aconteceu. O resultado final da sedição foi a queda de Franco Rabelo. Contudo, Padre Cícero muito pagou por sua participação no movimento, já que a tensão com as autoridades eclesiásticas ficaram mais fortes desde então. Além disso, seus opositores passaram a classificá-lo como protetor de jagunços e bandidos.

Ao longo de algumas entrevistas deste inventário – tais como a de Maria Aída Sampaio (A4 115), Maria Isolda Livônio Sampaio (A4 116) e Maria Aurizete Freitas Machado (A4 78) – a alusão aos acontecimentos de 1914 foi sendo repetida, o que demonstra o sentimento que alguns barbalhenses guardam para com o evento histórico citado, quando a cidade foi saqueada e diversas famílias a abandonaram (Ver Q30 – Igreja do Rosário – Entrevista com Aída Sampaio e Isolda Livônio).

Algumas vezes esse rancor parece claramente transferido para a cidade vizinha de Juazeiro do Norte, bem como para seus habitantes e romeiros. A entrevistada Maria Aurizete Freitas Machado e seu irmão, Marcos Freitas Machado, afirmaram que Barbalha, nesta época, seria o maior centro comercial do sul cearense, vendendo principalmente em seus armazéns sedas indianas e produtos europeus industrializados, que entravam no Brasil pelos portos de Recife. Os depoentes falam deste evento com um momento triste, marcando o início de um longo período de declínio e atraso. Segundo eles, “os jagunços de Juazeiro” invadiram e saquearam os prédios onde funcionam atualmente a Biblioteca Municipal e a Secretaria de Cultura de Barbalha, localizados próximo à Praça da Matriz (Ver Q50 – Praça da Matriz – Entrevista com Maria Aurizete Freitas Machado).

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q50 – Barbalha – Libânia Callou de Sá Barreto. A4 77. Q50 – Praça da Matriz – Entrevista com Maria Aurizete Freitas Machado. A4 78. Q30 – Igreja do Rosário – Entrevista com Maria Aída Sampaio (A4 115) e Maria Isolda Livônio Sampaio (A4 116). Q30 – Matriz de Sto. Antônio - Vilmar Ramalho Dias. A4 118.		
PESQUISADOR(ES)	Geraldo Maxminiano Justino Barbosa e Jucieldo Ferreira Alexandre.		
SUPERVISOR	Igor de Menezes Soares e Itala Byanca Moraes da Silva.		
REDATOR	Jucieldo Ferreira Alexandre.	DATA 2007	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz.		